



**Ata da Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental do empreendimento “Implantação de Usina de Açúcar e Álcool”, de responsabilidade da Destilaria Pioneiros S/A., realizada no dia 28 de junho de 2006, na cidade de Ilha Solteira.**

Realizou-se, no dia 28 de junho de 2006, às 17h00, na Câmara Municipal de Ilha Solteira, Av. Brasil Norte, 1670, Centro, Ilha Solteira-SP, a Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental do empreendimento “**Implantação de Usina de Açúcar e Álcool**”, de responsabilidade da Destilaria Pioneiros S/A.. Dando início aos trabalhos, a Secretária-Executiva Adjunta do Consema, Cecília Martins Pinto, declarou que, em nome do Secretário de Estado do Meio Ambiente e Presidente do Consema, Prof. José Goldemberg, saudava e dava boas-vindas aos representantes dos Poderes Executivo e Legislativo – **Odília Gian Tomassi Gomes, Prefeita Municipal de Ilha Solteira, Edson Gomes, Deputado Estadual, Alberto dos Santos Júnior, Vereador do Município de Ilha Solteira** -, aos representantes da sociedade civil, enfim, a todos que vieram participar da audiência pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental do empreendimento “Implantação de Usina de Açúcar e Álcool”, de responsabilidade da Destilaria Pioneiros S/A. Declarou que tinha a missão de inicialmente compor a Mesa de Trabalhos, chamando para dela fazer parte o representante da Coordenadoria de Licenciamento Ambiental e de Proteção dos Recursos Naturais, Eng<sup>o</sup> Pedro José Stech. Depois de explicar que a audiência pública constituía um dos momentos do processo de licenciamento ambiental cujo objetivo era ouvir a sociedade e recolher subsídios sobre um projeto específico que seria apresentado, contribuições essas que seriam juntadas ao processo para que os técnicos dos órgãos responsáveis pelo licenciamento as analisassem e verificassem a possibilidade de incorporá-las ao projeto, a Secretária-Executiva Adjunta expôs resumidamente as normas estabelecidas pela Deliberação Consema 34/01 para a condução de audiências públicas. **Eng<sup>o</sup> Pedro Stech**, diretor do Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental, depois de oferecer esclarecimentos sobre a forma como se daria a continuação desse processo, e que, com base nos dados constantes da ata dessa audiência e da análise dos estudos ambientais, seria apresentado um parecer final, que seria encaminhado ao Consema, e este Colegiado o apreciará e, com base nele, deliberará sobre a viabilidade ou inviabilidade ambiental do empreendimento. Esclareceu, ainda, que, se reconhecida a viabilidade, esse processo seria encaminhado à Cetesb, especificamente à Agência Regional de Araçatuba, que é o órgão responsável pela emissão das licenças de instalação e de operação do empreendimento. Esclareceu, também, que, em relação à compensação ambiental, a legislação específica do Sistema Nacional de Unidades de Conservação determina que recursos correspondentes, no mínimo, a 0,5% do valor do empreendimento sejam investidos em unidades de conservação existentes na área de influência do empreendimento ou na instalação de novas unidades para fins muito específicos, não podendo ser aplicados de outra forma. Esclareceu, ainda, que a Secretaria do Meio Ambiente enfrentava muitas dificuldades na gestão dessas unidades, em decorrência da falta de recurso, mas que o município poderá propor-se a gerir essa nova unidade, elaborando, para tanto, um plano de gestão no próprio EIA/RIMA e o encaminhando à Câmara de Compensação Ambiental, fórum este que decidirá e encaminhará ao DAIA tal decisão, e este órgão a incorporará a seu parecer. Comentou, igualmente, que não se podia confundir esse tipo de compensação ambiental determinado pela legislação do SNUC, que se tratava de um recurso carimbado e específico, com outras compensações a serem feitas pela empresa, destinadas, por



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

exemplo, a recuperação de uma área degradada do município. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do empreendedor e da empresa responsável pelos estudos ambientais. Depois de o **Celso Torquato Junqueira Franco**, representante da Destilaria Pioneiros S.A., apresentar o projeto, e de **Valdir José Torezan** e **Kleber Torezan**, vinculados à empresa Projec Engenharia Ambiental, apresentarem, de modo detalhado, os estudos ambientais, passou-se à etapa em que se manifestam os representantes da sociedade civil. **Luiz Felício Altimare**, representante da Associação Comercial e Empresarial de Ilha Solteira, comentou que essa associação sempre apoiava a vinda de empreendimentos que gerassem recursos financeiros e oportunidades de emprego para a cidade de Ilha Solteira, e que, diante de tudo o que fora colocado, não era possível se deixar de reconhecer a responsabilidade social e a preocupação com a qualidade do meio ambiente demonstradas pela Destilaria Pioneiros, o que não significava que não deixassem de ser devidamente monitorados os impactos que forem causados e cobrada a implementação de todas as medidas de compensação e de mitigação dos impactos tanto sociais como ambientais, inclusive a diminuição da queimada da cana-de-açúcar, o que era facilitado atualmente com o processo de mecanização intensivo dessa lavoura. Comentou, também, que, embora a Associação Comercial tivesse algumas preocupações com o funcionamento dessa usina, lhe dava as boas-vindas, por se tratar de uma oportunidade única para que Ilha Solteira crescesse e tivesse o desenvolvimento que todos desejavam. **Cícero Aparecido da Silva**, representante do Sindicato dos Eletricitários de Ilha Solteira, declarou que, a exemplo de outras ocasiões, Ilha Solteira era novamente palco de discussão sobre a vinda ou não da Destilaria Pioneiros, que essa audiência constituía uma excelente oportunidade para que a população conhecesse e discutisse a importância desse o projeto para o município. Comentou, também, que, por experiência própria, presenciava que muitos municípios do Interior de São Paulo se arrependiam de haver rejeitado a instalação de novas usinas em seu território, por acreditarem que as mesmas trariam poluição do ar e dos rios, tendo optado em permanecer apenas com as lavouras da cana-de-açúcar, sofrendo muito com as queimadas, e que, embora não fosse defensor de nenhuma monocultura, desde 2003 se tornara evidente que Ilha Solteira e região abrigariam várias usinas, o que vinha pouco a pouco se concretizando ao terem-se se instalado no município cerca catorze novos empreendimentos dessa natureza, e que o Sindicato, há três anos, fez um levantamento com objetivo de conhecer a opinião da população sobre a instalação de mais uma usina nos limites do município, tendo sido colhidas cerca de 8 mil e 80 assinaturas favoráveis, e que, diante dessa realidade, não havia dúvida de que o projeto era bem-vindo. **Hélio Ricardo Silva**, representante da Unesp, *campus* de Ilha Solteira, comentou que esse município era considerado região de influência do Complexo Hidrelétrico de Urubupungá e que, apesar de ser um dos mais pobres e inexpressivos de todo Estado de São Paulo, era altamente estratégico para o desenvolvimento nacional, dada à presença de três usinas hidrelétricas, o que o tornava o sexto complexo hidrelétrico mais importante do Mundo, que movimentava grande parte das indústrias paulistas e de outras regiões industriais do Brasil. Comentou também que, diante dessa realidade, era preciso despender esforços para a manutenção e a preservação da vida útil desses empreendimentos, e que, ao longo dos dezoito anos de funcionamento desse complexo, foi possível observar que diversos empreendimentos instalados na região, ao invés de preservarem as hidrelétricas, vinham colaborando para sua destruição em decorrência dos graves e crescentes processos de assoreamento que causavam nos reservatórios, fato este constatado por estudos elaborados pela Unesp através de geo-processamento de dados e de análises realizadas ao longo dos últimos trinta anos. Declarou ser preciso se tomar consciência da necessidade de preservação do meio ambiente e das fontes de



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

energia para as futuras gerações, e que, com a chegada desse novo empreendimento, a Unesp se colocava à disposição no sentido de colaborar para que o projeto se voltasse para a preservação das usinas hidrelétricas e do meio ambiente regional, preocupação esta que o projeto demonstrava com a preservação das áreas de preservação permanente, e que se fazia necessário refazerem-se aquelas existentes ao longo dos corpos d'água, pois vinha sendo observado que a vegetação ciliar da região fora praticamente exterminada. Comentou, ainda, que esse era um compromisso que a Unesp pretendia que a Usina Pioneiros assumisse, o que possibilitaria o início de um processo de reversão da degradação que vem sendo verificado na região. Passou-se à etapa em que se manifestam as pessoas em seu próprio nome. **Professor Antonio César Bolonhesi** comentou que o processo de degradação do solo da região se agravou nos últimos trinta anos, em decorrência do intenso processo de desmatamento e retirada da vegetação nativa, inclusive da mata ciliar, com a chegada da cultura da cana-de-açúcar, que ocupará uma área de 20 mil hectares com as técnicas de plantio direto e cultivo mínimo, mesmo porque o plantio convencional, com a utilização de grades e arados, era muito mais caro, embora fosse muito menos impactante e socialmente mais aceito. Comentou, também, que, se as técnicas forem ajustadas, haverá redução do processo de degradação, e que estudos realizados demonstraram que o material retirado das áreas de pastagem nos últimos cinquenta anos vinha sendo depositado ao lado da Ilha da Ferradura, o que vinha comprometendo a geração de energia da Usina Hidrelétrica Jupuíá, processo esse que se vinha intensificando, e que colocava à disposição dos técnicos da usina as modernas metodologias de cultivo mínimo para redução do processo erosivo, na medida em que contribuía para permanência do carbono no solo. **Nathan Fernandes** declarou que, embora não fosse técnico, falava de sua experiência de vida como fornecedor de cana-de-açúcar à Destilaria Pioneiros há vinte anos, e que testemunhava que se tratava de um grupo muito sério, honesto e disposto a dar oportunidade de crescimento não só a uma usina, mas a toda a região, contribuindo para melhoria da renda social, e que essa usina funcionaria como um divisor da história da cidade, e que, com relação ao preparo adequado do solo, seriam seguidas rigorosamente as recomendações do DEPRN, com assessoria dos técnicos da Destilaria Pioneiros. **Paulo Roberto de Mello** comentou que, desde 2001, participava do processo de desenvolvimento do projeto de implantação da Usina de Açúcar e de Álcool, e que, na qualidade de produtor rural de Ilha Solteira, reconhecia que a tendência era que o álcool anidro viesse a ser utilizado em todo o Mundo, e que, em relação à preservação ambiental, não havia como negar a preocupação da empresa a esse respeito, e, por esses motivos, considerava o projeto altamente viável em todos os sentidos. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do Poder Legislativo. **Alberto dos Santos Júnior**, Vereador do Município de Ilha Solteira, comentou que esteve visitando algumas fazendas na região e notou que era muito grande a preocupação com o meio ambiente, dos empresários do setor de cana-de-açúcar, especialmente no que concernia ao reflorestamento, e que, com relação ao empreendimento em si, agradecia à direção da Destilaria Pioneiros ter escolhido Ilha Solteira para abrigá-lo. **Edson Gomes**, Deputado Estadual, depois de elogiar o tratamento dispensado, pelo Eng<sup>o</sup> Pedro Stech, àqueles que o procuravam, teceu comentários sobre os ganhos obtidos pelo Brasil no que dizia respeito à energia renovável, que se vinha tornando o grande negócio do Mundo, e que a região das barrancas do Rio Paraná era extremamente privilegiada, por vários motivos, inclusive pela existência da hidrovia, para implantação desse tipo de empreendimento, pois tinha na hidrovia sua principal logística. Declarou, diversas vezes, que esse era um momento extraordinário para o município, o que havia sido favorecido por várias razões, inclusive pelo Governo do Estado de São Paulo e pelo investimento feito pelas indústrias automobilísticas do país, e que tinha certeza de que a



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

responsabilidade e a preocupação da empresa com o meio ambiente contribuía para que esse empreendimento tivesse grande importância para o município. **Odília Gian Tomassi Gomes**, Prefeita do Município de Ilha Solteira, depois de reiterar o ponto de vista de que esse era um momento muito importante para a história do município, pois, como todos sabiam, a geração de emprego era fundamental para o desenvolvimento, declarou que, por essa razão, era motivo de muita alegria a incorporação desse empreendimento no município, ao qual dava boas vindas. Informou que a administração estava firmando parcerias com os empresários e que toda a população fiscalizaria o processo de implantação desse empreendimento, embora todos soubessem da idoneidade do empreendedor, o que criava a expectativa de que todas as regras serão cumpridas, e, inclusive, esse empreendimento contribuiria para a preservação da beleza natural, que era a principal característica de Ilha Solteira. Passou-se à etapa das réplicas. **Celso Torquato Junqueira Franco**, representante da Destilaria Pioneiros S.A., declarou que estendia a cada um dos colaboradores os elogios feitos à empresa e agradeceu aos vereadores, à prefeita e à toda equipe técnica dos órgãos municipais, ao deputado estadual Edson Franco e aos professores e técnicos vinculados à Unesp. Teceu comentários, em seguida, sobre sua preocupação com a terra, pois concordava com o ditado popular, que diz que nós não herdamos a terra de nossos pais, mas a tomamos emprestada de nossos filhos, que não são realmente nossos filhos, mas, sim, as futuras gerações. Declarou que a preocupação da empresa com a preservação ambiental não se restringia à área Industrial, porque as 108 mil árvores plantadas localizavam-se, em sua totalidade, a área rural, e que era muito importante o desenvolvimento das tecnologias de conservação do solo desenvolvidas pela Unesp, principalmente levando-se em conta a suscetibilidade da região aos processos erosivos em virtude da presença dos solos arenosos, principalmente porque o açúcar e álcool são produzidos pelo campo. Ao concluir, agradeceu a todos a acolhida e garantiu que essa parceria que se iniciava não duraria apenas uma, mas inúmeras gerações. **Valdir José Torezan**, vinculado à empresa Projec Engenharia Ambiental, agradeceu a participação de todos e colocou-se à disposição para elucidar as dúvidas, por ventura, existentes. Foi entregue, pela Econg – Organização Não-Governamental de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural, o documento intitulado “Parecer Técnico Projeto da Destilaria Pioneiros S.<sup>a</sup> Ilha Solteira. Em seguida, **Cecília Martins Pinto**, Secretária-Executiva Adjunta do Consema, declarou que todos aqueles que quisessem colaborar com esse projeto tinham ainda cinco (5) dias úteis para fazê-lo, contados a partir da data dessa audiência, e que essa colaboração poderia ou ser encaminhada pelos Correios para a Secretaria-Executiva do Consema ou protocolada nesse setor. Declarou, em seguida, que haviam sido cumpridas todas as etapas da audiência, após o que agradeceu, em nome do Secretário do Meio Ambiente e Presidente do Consema, Prof. José Goldemberg, a presença de todos. Eu, **Paula Frassinete de Queiroz Siqueira**, Diretora da Divisão de Documentação e Consulta da Secretaria Executiva do Consema, lavrei e assino a presente ata.